

## CADEIRA N.º 24

*Patrono:* Lívio Barreto

*Vaga:* Falecimento de Gastão Justa

*Recipiêdo:* Artur Eduardo Benevides

*Recipiendário:* Pedro Paulo Montenegro

*Data da posse:* Outubro de 1970

PEDRO PAULO DE SOUSA MONTENEGRO. Nasceu em Quixadá, no dia 9 de janeiro de 1928, filho de Plutarco de Moura Montenegro e Maria Stela de Sousa Montenegro. Bacharel e licenciado em Letras Neolatinas pela Pontifícia Universidade Católica (PUC), do Rio de Janeiro. Diplomado pela Faculdade de Direito do Ceará em 1955. Tem o Mestrado em Teoria da Literatura obtido na Universidade de Madri, revalidado na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Titular de Teoria da Literatura na U.F.C. e Adjunto de Catedrático do Magistério do Exército. Publicou: *A Dinâmica dos Pronomes Pessoais em Espanhol* (1956); *Convivências — Estudo de Teoria Literária* (1969). Traduziu o livro de Malagon Barcelo — *A Literatura Jurídica Espanhola do Século de Ouro na Nova Espanha* (1971); *A Teoria Literária na Obra de Araripe Júnior* (1975).

---

### *Artur Eduardo Benevides*

O ingresso de Vossa Excelência, como membro perpétuo na mais antiga Academia de Letras do Brasil, constitui, antes de mais nada, justo prêmio ao irrecusável valor de quem tanto vem realizando pela cultura intelectual do Ceará, não só no estudo e na interpretação de fenômenos oriundos de nossa problemática literária, senão também na permanente orientação ministrada, na cátedra universitária, às novas gerações.

Vossa Excelência vem ocupar um lugar que, em verdade, já lhe pertencia, pois de há muito deveríamos estar recebendo a valiosa cooperação de sua inteligência criadora, que se manifesta sempre com a lucidez e o brilho das mentes bem do-

tadas, na visualização do que de belo, essencial e eterno pôde o homem construir, ao longo dos séculos, e transmitir ao mundo como legado espiritual capaz de engrandecer a vida.

Antes de aqui chegar, por isso mesmo, Vossa Excelência já se identificava conosco, como decorrência de seu alto apreço à cultura universal e da maneira como sempre entendeu e aceitou a literatura, a um só tempo dom e arte, criação e transcendência do espírito, missão grave e profunda, parcela do divino no humano.

A Literatura, como a sentimos e praticamos, é uma forma de conhecimento, um veículo poderoso de comunicação de almas, um instrumento estético de extraordinária plasticidade, através do qual se lançam mensagens de larga permanência, capazes, muitas delas, de modificar a cosmovisão de muitos. Literatura é participação nas realidades mais profundas do ser, é fixação de ricas experiências individuais e vivências coletivas, interpretação vertical do espírito, *background* da condição humana. Literatura é luz e palavra, ritmo e cor, fonte e caminho, consciência e verdade, antevisão e ação, sonho e sofrimento, catarse e beleza.

O ato de criar tem profundas repercussões no artista e na sociedade, no ser e no mundo. Por isso mesmo, o ofício literário tudo exige do escritor e do poeta, pois, ao lado da intuição criadora, há que existir o substrato da cultura, que é, em última análise, a soma dos conhecimentos acumulados e a síntese da visão universal do homem.

Vossa Excelência sabe perfeitamente que a verdadeira literatura, aquela que tem legitimidade, grandeza e se fundamenta em temas eternos, é feita de essencialidades e profundezas, de auras metafísicas e poéticas, de equilíbrio interior, de substância humanística, de interpretação do drama existencial dos seres e das cousas, de confidências imperecíveis, de revelações que iluminam toda a terra, de música, de lágrimas, de cousas puras, de momentos terríveis, de atitudes angélicas, de gestos infinitos. Criar, de certa forma, é associar-se ao eterno, renovando, no plano terreno, o *fiat* de Deus. Quem não marchar, nos caminhos da arte, com a consciência

dessa elevada missão, por certo semeará em vão. A *vis creationis*, assim julgada, não mostrará jamais sua plenitude.

Como escritor vocacionado e cômico desse comportamento intelectual, Vossa Excelência vem-se conduzindo na vida literária com a dignidade de quem tem um objetivo maior e perene e persegue a realização de sonhos que enobrecem. Olha com gravidade e respeito para a função social do escritor. E faz a doação de seu próprio espírito a essa missão de transcendental significação, no contexto da vida.

Por isso mesmo, voltou-se para as letras, desde cedo, seduzido pelo mistério da criação literária, entregando-se, igualmente, à pesquisa dos componentes e dos elementos estruturais da obra de arte, ao seu julgamento pela crítica e à transmissão da importância desses valores, através do ensino, no plano universitário.

Com esse propósito, licenciou-se pela Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, bacharelando-se, igualmente, pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará. Realizou, ainda, cursos de especialização em romance, psicologia, fonética experimental, geografia lingüística, sociologia e filosofia, além de haver feito estudos na Universidade de Madri, onde seria aluno de Dámaso Alonso e Carlos Bousoño.

Vossa Excelência preparou-se, assim, cuidadosamente, para o ministério das letras. Teve cursos. Seguiu métodos. Analisou, comparou, concluiu. Ao final, dispunha de excelente lastro cultural, de profundo conhecimento humanístico e poderia, por isso mesmo, dar uma valiosa contribuição pessoal ao progresso da cultura.

Escritor e professor, vem-se mantendo fiel às letras há muitos anos. Foi catedrático de Língua e Literatura Espanhola da antiga Faculdade Católica de Filosofia, sendo hoje Titular de Teoria da Literatura e de Literatura Comparada, na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Ceará, exercendo, igualmente, a cátedra no nosso tradicional Colégio Militar.

Tenho o privilégio e a honra de conviver com Vossa Excelência na Faculdade de Letras, ao lado de outros colegas

eminentes, alguns dos quais membros desta gloriosa Academia: Moreira Campos, Milton Dias e Otacílio Colares, sem esquecer Braga Montenegro, mestre de todos nós. Ali, em contato direto com a juventude universitária, que se prepara para as tarefas do magistério, Vossa Excelência desfruta do mais alto conceito, mercê do sólido conhecimento que possui das grandes literaturas, sobretudo as que nos deram figuras do porte de Cervantes, Goethe, Dante, Shakespeare e Camões. Vossa Excelência fascina os jovens estudantes com o brilho de sua palavra e a luz de suas idéias. Não se limita ao repasse crítico dos fatos. Analisa, contesta, perquire, orienta. Planta sementes. Abre caminhos. E amplia a visão cultural dos educandos, que divisam, assim, horizontes novos, na grande seara das letras.

Temperamento vibrátil e emotivo, possuindo inquietação criadora, vive dos livros e para os livros, na busca incessante da verdade e da beleza. Aceita o que é novo, sem fazer, porém, concessões ao vulgar. E sabe dar o justo valor à obra literária, servido por poderosa intuição estética, que formula a crítica com serenidade.

Escritor, tem, ao lado da riqueza da teoria, o dom da criação. Entre os gêneros, no entanto, propende para o ensaio, que parece ser o processo ideal de exteriorização de sua cultura. Nesse campo, aliás, que já fez a glória de tantas personalidades, na história intelectual do mundo, publicou, em 1966, o livro intitulado *Convivências*, com anotações e apreciações sobre problemas ligados à literatura em geral, à estilística, à crítica, aos comentários de textos, à estética de Valéry, aos *Sertões* de Euclides da Cunha, a poemas de Pedro Salinas, à obra de Cavalcanti Proença, Josué Montello, Fran Martins, Milton Dias, Gabriela Mistral, Amado Nervo e outros poetas e escritores do Brasil e do mundo.

O livro é apresentado por Braga Montenegro, que escreveu, com sua indiscutível autoridade, os melhores prefácios existentes na Literatura Cearense contemporânea. O autor de *Uma chama ao vento*, sempre parcimonioso no elogio, não teve dúvidas em afirmar que o livro “não se apresenta apenas como

uma promessa generosa de realizações futuras, mas, também, como obra definida em seu contexto metodológico e em suas virtualidades formais”.

Tudo isso, aliás, dá-nos a perspectiva dimensional de sua bela cultura, de sua fidelidade à literatura, de seu comportamento intelectual. Falando ou escrevendo, como professor ou escritor, Vossa Excelência merece o nosso respeito, pois sempre aprendemos alguma coisa quando entramos em contato com os frutos de sua primorosa inteligência. Daí o brilho com que se houve como representante do Ceará no IV Colóquio Luso-Brasileiro, em Salvador, e no II Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária, efetuado em São Paulo.

Sua atividade em benefício das letras é incessante. Todo o seu trabalho, por profissão e vocação, tem visado ao fortalecimento da cultura, na cátedra, no livro ou na oratória. Em todos os momentos, é o mesmo homem de convicções sólidas, de linguagem nobre e erudita, de estilo fluente e sóbrio, de exposição clara, de dialética firme. Um homem de pensamento, de formação humanística, que tem amor aos valores eternos e sabe, com o seu exemplo, dignificar a vida.

Por tudo isso, a Academia, orgulhosa e honrada, recebe-o prazerosamente, como um de seus membros efetivos, reconhecendo, assim, seu inequívoco valor intelectual e muito esperando de sua admirável capacidade realizadora, em benefício da cultura cearense.

Aceite, portanto, as homenagens mais cordiais de todos aqueles que integram esta nobre corporação literária e que procuram perpetuar a glória de nossa terra nas letras nacionais, seguindo o exemplo de Alencar, Domingos Olímpio, Oliveira Paiva, Adolfo Caminha, José Albano, Juvenal Galeno, Antônio Sales, Leonardo Mota, Gustavo Barroso, Araripe Júnior e tantos outros vultos imortais.

Estamos certos de que Vossa Excelência saberá honrar e ampliar essa imperecível tradição cultural, que é um sagrado orgulho do Ceará e vem contrariar um pouco aquele velho axioma segundo o qual só uma economia forte pode gerar uma cultura igualmente forte. Como em tantos outros aspectos, a

nossa terra é, nesse tocante, uma gloriosa exceção na vida brasileira. E somos, hoje, irrecusavelmente, o quinto centro intelectual do País, o que se deve, sobretudo, àqueles que constituem esta Academia e ao trabalho desenvolvido pelo Grupo Clã, o terceiro grande capítulo da história literária do Ceará, ao lado da Academia Francesa e da Padaria Espiritual.

Sua presença nesta Casa será, assim, altamente significativa, nesse processo histórico de afirmação cultural, sendo lícito esperar-se de Vossa Excelência os frutos que sua inteligência haverá de proporcionar às letras cearenses.

Seja, pois, bem-vindo à Academia, que se rejubila por tudo isso, com o seu ingresso, há muito desejado.